



LEGUMINOSAE NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, SÃO PAULO, BRASIL

Edson Dias da Silva; Ana Maria Goulart Azevedo Tozzi

*Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Departamento de Botânica; *Vinculado ao Projeto Temático Biota Gradiente Funcional*

INTRODUÇÃO

Considerada a quinta área mais ameaçada e rica em espécies no mundo, a Mata Atlântica está atualmente reduzida a pequenos fragmentos florestais, que representam apenas 7,6% da formação original. A maior parte dos remanescentes contínuos de Mata Atlântica está localizada principalmente na costa do estado de São Paulo e do Paraná, no sudeste do Brasil, devido principalmente ao relevo irregular da Serra do Mar e Serra de Paranapiacaba (Leitão Filho 1994). Em São Paulo, onde há apenas 5% de florestas nativas com pouca ação antrópica, destacam-se as regiões serranas, principalmente a fachada da Serra do Mar (Kronka *et al.* 2003). A biodiversidade para a Floresta Ombrófila Densa, denominada em seu conjunto, Mata Atlântica, é de aproximadamente 20 mil espécies de plantas das quais mais de 8 mil são endêmicas (Myers *et al.* 2000). Este trabalho está inserido no projeto temático Biota/Fapesp que estuda o papel da biodiversidade na estrutura e no funcionamento da Floresta Ombrófila Densa na região nordeste do Estado de São Paulo.

Leguminosae, constituída por aproximadamente 727 gêneros e 19.327 espécies (Lewis *et al.* 2005), é a segunda maior família de dicotiledôneas e a segunda mais importante economicamente no mundo ficando atrás apenas de Poaceae. No Brasil foram catalogados cerca de 188 gêneros e 2.100 espécies, cuja ocorrência é muito significativa na maioria dos tipos vegetacionais, em especial da Mata Atlântica (Lima 2000). Apesar da grande importância apresentada pela família Leguminosae nas diferentes fisionomias da Floresta Ombrófila Densa, estudos florísticos realizados em diferentes áreas remanescentes de Mata Atlântica são escassos. Como os trabalhos recentes apontam para a grande diversidade das tribos basais de Leguminosae, a intensificação dos estudos dessa família em

florestas tropicais deverá contribuir para melhor entendimento de suas relações taxonômicas e evolutivas.

O trabalho tem por objetivo o levantamento florístico dos táxons de Leguminosae ocorrentes em Floresta Ombrófila Densa no Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada na região nordeste do estado de São Paulo entre Picinguaba (23°34' S e 45°02' W) e Santa Virgínia (23°17' S e 45°11' W) no Parque Estadual da Serra do Mar, em altitudes que variam desde a restinga, próximo do nível do mar, até a vegetação do topo da serra, entre 1.100 e 1.320 m, onde predominam os campos de altitude.

O clima é tropical úmido em Picinguaba (Setzer 1966), sem estação seca, com precipitação média anual superior a 2.200 mm e tropical temperado em Santa Virgínia, sem estação seca, com precipitação média anual superior a 2.000 mm.

O levantamento florístico envolveu coletas de plantas arbóreas, arbustivas, herbáceas e lianas e foi realizado mensalmente em 2006 e 2007 percorrendo diversas trilhas em áreas com altitudes que variam de 0-300 m em Picinguaba, 100-500 m na Fazenda Capricórnio em Ubatuba, 800-1.000 m em Santa Virgínia e 1.100-1.320 m no Morro do Cuscuzeiro em Picinguaba. Todo o material está incorporado ao acervo do Herbário UEC. O trabalho de campo incluiu também observações sobre o ambiente no qual a espécie foi encontrada, o hábito das plantas, floração, frutificação e demais dados que não podem ser obtidos do material seco, assim como registros fotográficos. A identificação das espécies foi feita com base na literatura específica, comparação com espécimes de herbários e/ou, quando necessário, através de consulta a especialistas.

A amplitude de variação constante nas descrições é a observada no material examinado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 91 táxons de Leguminosae, agrupados nas subfamílias Papilionoideae (51 espécies), Mimosoideae (27 espécies) e Caesalpinioideae (13 espécies). Foram encontradas 51 espécies herbáceo-arbustivas das quais 37 são Papilionoideae, 8 Mimosoideae e 6 Caesalpinioideae. De hábito arbóreo foram coletadas 34 espécies sendo, 18 Mimosoideae, 10 Papilionoideae e 6 Caesalpinioideae. Também foram encontradas lianas nas três subfamílias (6 spp.).

Das espécies encontradas na área de estudo destacam-se pela floração e/ou número de indivíduos: *Schizolobium parhayba*, *Chamaecrista desvauxii*, *C. glandulosa*, *Senna multijuga* e *S. macranthera* (Caesalpinioideae); *Acacia martiusiana*, *Abarema lusoria*, *Inga marginata*, *I. sessilis*, *Macrosamanea pedicellaris*, *Mimosa bimucronata*, *M. scabrella* e *Piptadenia gonoachanta* (Mimosoideae); *Crotalaria vitellina*, *Andira fraxinifolia*, *Dalbergia ecastophyllum*, *Desmodium leiocarpum*, *Centrosema virginianum*, *Erythrina speciosa*, *Mucuna urens*, *Vigna luteola*, *Sophora tomentosa* e *Swartzia simplex* (Papilionoideae).

Destacam-se pela raridade com que foram encontradas na área, as seguintes espécies: *Senna corymbosa*, *Senna macranthera* (Caesalpinioideae); *Piptadenia adiantoides* (Mimosoideae); *Crotalaria pallida*, *Dahlstedtia pinnata*, *Zornia glabra*, *Dioclea rufescens* e *Aeschynomene sensitiva* (Papilionoideae). A restinga apresentou maior número de espécies, sendo 55 delas exclusivas dessa fisionomia.

Leguminosae está representada na área de estudo por 51 espécies (23 gêneros, 8 tribos) de Papilionoideae, 27 espécies (8 gêneros, 3 tribos) de Mimosoideae e 13 espécies (6 gêneros, 4 tribos) de Caesalpinioideae. Os gêneros mais representativos são: *Mimosa* (9 spp.), *Crotalaria* (6 spp.), *Desmodium* (6 spp.), *Aeschynomene* (5 spp.), *Inga* (6 spp.), *Acacia* (4 spp.), *Chamaecrista* (4 spp.), *Senna* (4 spp.) e *Vigna* (4 spp.). As tribos mais bem representadas são: Dalbergieae (6 gêneros, 16 espécies), Phaseoleae (9 gêneros, 16 espécies), Mimoseae (4 gêneros, 15 espécies) e Cassieae (2 gêneros, 8 espécies).

AGRADECIMENTOS

Ao Projeto Temático Biota Gradiente Funcional pelo financiamento parcial do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Kronka, F. J. N., Nalon, M. A., Matsukuma, C. K., Pavão, M., Ywane, M. S. S., Kanashiro, M. M., Lima, L. M. P. R., Pires, A. S., Shida, C. N., Fukuda, J. C., Guillaumon, J. R., Barbosa, O., Barradas, A. M. F., Borgo, S. C., Monteiro, C. H. B., Pontinhas, A. A. S., Andrade G. G., Joly, C. A., Couto, H. T. Z. & Baitello, J. B. 2003. *O verde em São Paulo*. Pesquisa FAPESP 91:48-53 + Mapa Suplemento.
- Leitão-Filho, H. F. 1994. Diversity of arboreal species in atlântic rain forest. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 66:91-96.
- Lewis, G., Schrire, B., Mackinder, B., Lock, M. 2005. *Legumes of the world*. Royal Botanic Gardens, Kew, 577p.
- Lima, H.C. 2000. Leguminosas arbóreas da Mata Atlântica. *Tese de Doutorado*. Departamento de Ecologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, A. B. & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403:853-858.
- Setzer, J. 1966. *Atlas climatológico do estado de São Paulo*. Comissão interestadual da bacia do Paraná-Paraguai. Cesp, São Paulo.